

## Uma mulher empurra uma menina na beira de piscina

Conto | Bárbara Saddy | *Em Desmanche*



### PRIMEIRA PARTE

Uma mulher empurra uma menina da beirada de uma piscina. O corpinho paira no centro da cena. O momento antes da queda.

A criança veste um maio azul e uma touca da mesma cor. Tem os braços esticados, as mãos espalmadas, e as pernas ainda próximas da borda. É preciso olhar mais de perto para que se consiga ver seu rosto. A boca entreaberta, os olhos fixos na água abaixo.

A mulher curva a parte de cima do corpo sobre a menina, enquanto mantém os pés fincados no chão. Seus olhos espremidos, seus braços estirados na direção do empurrão.

Atrás dela, também na beirada, também antes da queda, pode se entrever um menino, de sunga, o rosto escondido na sombra.

A água tem marolas e brilhos esparsos. Quase não bate sol. Ao fundo, pessoas se divertem numa outra piscina.

### SEGUNDA PARTE

Uma mulher empurra uma menina da beirada de uma piscina.

O pequeno corpo paira no centro da cena, na iminência de afundar.

A criança é morena, veste um maio azul claro e tem os cabelos escondidos por uma touca da mesma cor. Suspensa no ar, braços esticados, mãos espalmadas, as pernas ainda próximas da borda, dobradas como as de uma rã. É preciso olhar mais de perto para que se consiga ver seu rosto. A boca entreaberta, os olhos arregalados, fixos na água que a engolirá. A expressão não é de quem mergulha, é de quem cai.

O enorme tronco da mulher se curva no empurrão, seus olhos espremidos pelo esforço ou pela luz, seus braços estirados na direção da menina, seus pés fincados, firmes no seco do chão.

Atrás dela, também na beirada, também antes da queda, pode se entrever um menino, de sunga, o rosto escondido na sombra, à espera.

A água tem as rugas das marolas e os brilhos esparsos de uma manhã sem sol. Ao

fundo, pessoas se divertem numa outra piscina, maior.

## SEGUNDA PARTE

A luz não está boa. Devia ter trazido a outra lente. A professora dá um grito, ordenando que as crianças façam uma fila na borda da piscina. Melhor eu me afastar, vão começar a mergulhar daqui a pouco. Deus me livre molhar minha câmera, ainda nem terminei de pagar.

Procuro minha filha entre o aglomerado de maiôs saltitantes. As meninas parecem todas iguais, assim de toca. Lá está ela, o corpo miúdo e magro que não saltita, os olhos grandes que buscam os meus. Todos mergulham quando a professora manda, bato a foto. Não, a Bárbara não pulou. Ela e dois outros meninos estão ainda parados na beirada. A professora empurra o primeiro deles na água, e segue em direção à minha filha. Posiciono a câmera, ajusto o foco. A foto ficou ótima. Ela parece voar.